

INCIDÊNCIA TEMPORAL DE GOLS NAS COPAS DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO

Antônio Ribeiro Neto¹

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise da incidência de gols das copas do mundo de 1991 a 2023. Materiais e Métodos: Estudo de caráter descritivo e retrospectivo onde foram analisados os gols de todas as 9 edições de Copas disputadas. Foram analisados todos os gols que ocorreram no primeiro e segundo tempo das partidas e durante os períodos de 0 a 15 minutos, 16 a 30 minutos, 31 a 45 minutos (mais acréscimos), 46 a 60 minutos, 61 e 75 minutos e 76 a 90 minutos (mais acréscimos). A estatística foi realizada pelo Test t independente, para comparar o primeiro e segundo tempo e ANOVA de medidas repetidas para comparar os períodos, sendo adotado o valor de $p < 0,05$. Resultados: Foi encontrado uma maior incidência principalmente no último período de jogo (76 a 90 minutos). Conclusão: A maior incidência de gols nas copas de futebol feminino ocorreu no segundo tempo das partidas, com uma maior incidência no intervalo entre 76-90 minutos das partidas.

Palavras-chave: Futebol. Incidência. Análise de desempenho.

ABSTRACT

Temporal Incidence of goals in the FIFA Women's World Cups

The aim of this study was to perform an analysis of the incidence of goals in women's world cup from 1991 to 2023. Materials and Methods: Descriptive and retrospective study that analyzed the goals of the 9 editions. Were analyzed all the goals that occurred in the first and second Half of the matches and during the periods of 0 t 15 minutes, 16 to 30 minutes, 31 to 45 minutes, 46 to 60 minutes, 61 and 75 minutes and 76 to 90 minutes. The statistics were performed using the independent t Test, to compare the first and second Half and ANOVA two way to compare the periods, adopting the value of $p < 0.05$ as the statistical difference. Results: A higher incidence was found mainly in the last period of the game (76 to 90 minutes). Conclusion: The higher incidence of goals in the second Half of the matches, mainly in the last period of the matches, between 76-90 minutes.

Key words: Football. Incidence. Employee Performance Appraisal.

1 - Profissional de Educação Física, Mestre em Educação Física, Doutorando em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba-MG, Brasil.

Autor Correspondente:
Antônio Ribeiro Neto
antoniorn11@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A popularidade do futebol feminino aumentou exponencialmente na última década, o apoio financeiro das instituições triplicou e a International Football Association - FIFA, está empenhada em aumentar o número de jogadores em todo o mundo, pretendem aumentar o número de jogadoras de aproximadamente 13,3 milhões (2019) para 60 milhões até 2026 (Manson, Brughelli, Harris, 2014; Randell e colaboradores, 2021).

O crescimento da popularidade aumentou o profissionalismo e a demandas competitivas dos jogos e dos treinamentos, no entanto os estudos que investigaram o futebol feminino de elite, representa apenas cerca de 15% de toda as pesquisas sobre futebol (Datson e colaboradores, 2014; Kirkendall, Krustup, 2022).

O futebol, tanto na categoria masculina e feminina, é um esporte caracterizado por diferentes ações contínuas e intermitentes, com ações regulares e previsíveis, no entanto a ocorrência de diferentes eventos imprevisíveis durante todo o jogo influência nos resultados das partidas (Rodrigues, Barbosa, 2018).

A análise dos dados dos jogos, em seus mínimos detalhes possibilita um melhor entendimento dos resultados dos jogos, o que pode resultar, em uma otimização dos treinamentos e os resultados das competições (Moreira, 2022; Ribeiro e colaboradores, 2017).

A análise das diferentes ações das jogadoras e das equipes adversárias, com base nos dados das partidas anteriores, fornece diferentes informações sobre os possíveis pontos fracos e fortes dos adversários, possibilitando identificar o estilo de jogo e a incidência dos gols e em qual período das partidas eles ocorrem (Almeida, Ferreira,

Volossovitch, 2014; Castellano, Casamichana, Lago, 2012; Ribeiro e colaboradores, 2017).

A incidência temporal de gols é uma importante variável que nos permite analisar o comportamento das equipes, sendo definida como a observação dos gols e sua distribuição durante o período de jogo, que mudam com o passar do tempo, já que é influenciada por ações internas e externas durante as partidas (Argolo, 2015; Ribeiro e colaboradores, 2017; Shafizadeh, Taylor, Peñas, 2013).

A análise da incidência dos gols em competições como a copa do mundo, não são tão regulares no meio acadêmico, pois por sua periodicidade e sua ocorrência a cada quatro anos e acaba criando uma lacuna para esse tipo de estudo (Moreira, 2022).

A copa do mundo masculina, em toda sua história, apresenta uma maior incidência nos últimos períodos de jogo (Neto, 2023).

Porém para o futebol feminino, ainda não temos esse dado disponível na literatura. Portanto, a partir do exposto, o objetivo deste estudo foi realizar uma análise da incidência de gols das copas do mundo de futebol feminino de 1991 a 2023.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de caráter descritivo e retrospectivo onde analisou a quantidade de gols e incidência temporal de todos os gols das copas do mundo de futebol feminino de 1991 a 2023. Os dados foram coletados no site oficial da International Football Association - FIFA (www.fifa.com).

A amostra foi composta por todas as 9 edições da copa do mundo e foram analisados todos os gols dos 348 jogos. As edições e o número de jogos analisados estão na tabela 1.

Tabela 1 - Edições, sede e número de jogos das Copas do Mundo de Futebol Feminino.

Copa do Mundo	Sede	Número de Jogos
1991	China	26
1995	Suécia	26
1999	Estados Unidos	32
2003	Estados Unidos	32
2007	China	32
2011	Alemanha	32
2015	Canadá	52
2019	França	52
2023	Austrália e Nova Zelândia	64

O tempo de jogo foi dividido em primeiro e segundo tempo e em quatro períodos de 15 minutos cada, sendo eles: 0 a 15 minutos, 16 a 30 minutos, 31 a 45 minutos (mais acréscimos), 46 a 60 minutos, 61 e 75 minutos e 76 a 90 minutos (mais acréscimos) (Neto, 2023; Rissati, 2018; Rodrigues, Barbosa, 2018).

Os gols que ocorreram na prorrogação de todos os jogos foram alocados no último período (76 a 90 minutos) e os todos os gols em disputas de pênaltis não foram incluídos (Neto, 2023).

Os dados são apresentados utilizando estatística descritiva, frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão. Para a comparação da incidência temporal de gols no primeiro e segundo tempo foi utilizado Test t independente e para a comparação de todos os períodos (0-15, 16 a 30, 31 a 45, 46 a 60, 61 a

75 e 76 a 90 minutos) foi utilizado ANOVA de medidas repetidas, sendo utilizado o valor de p menor que 0,05. Para a análise dos dados foi utilizado o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences).

RESULTADOS

Na tabela 2 observou-se que foram realizadas, em toda a história das copas, 348 jogos e foram marcados em média 2,54 gols por jogo, totalizando 1081 gols em todas as copas do mundo.

Ao todo 54,57% (590) dos gols foram marcados no segundo tempo. Não foi encontrado diferença significativa entre o primeiro e segundo tempo das partidas (54,55; DP=18,28 - 65,55; DP=14 - p=0,406) (Tabela 2).

Tabela 2 - Número de jogos, número de gols, médias de gols e distribuição de gols entre primeiro e segundo tempo da copa do mundo feminina.

Copa do Mundo	Número de Jogos	Número Gols	Média (gols/jogos)	Primeiro Tempo n (%)	Segundo Tempo n (%)
1991	26	99	3,81	61 (61,62)	38 (38,38)
1995	26	99	3,81	44 (44,44)	55 (55,56)
1999	32	124	3,88	53 (42,74)	71 (57,26)
2003	32	107	3,34	46 (42,99)	61 (57,01)
2007	32	111	3,47	33 (29,73)	78 (70,27)
2011	32	86	2,69	30 (34,88)	56 (65,12)
2015	52	146	2,87	71 (48,63)	75 (51,37)
2019	52	145	2,79	68 (46,9)	77 (53,10)
2023	64	164	2,56	85 (51,82)	79 (48,18)
Total	348	1081	29,15	491 (45,43)	590 (54,57)

Legenda: * = p<0,05.

Tabela 3 - Incidência de gols nos intervalos de tempo do jogo.

Copa do Mundo	Número de Gols	0-15 n (%)	16-30 n (%)	31-45 n (%)	46-60 n (%)	61-75 n (%)	76-90 n (%)
1991	99	16 (16,16)	18 (18,18)	27 (27,27)	16 (16,16)	13 (13,13)	9 (9,1)
1995	99	12 (12,12)	18 (18,18)	14 (14,14)	14 (14,14)	8 (8,08)	33 (33,34)
1999	124	19 (15,32)	16 (12,90)	18 (14,52)	21 (16,94)	24 (19,35)	26 (20,97)
2003	107	12 (11,21)	15 (14,02)	19 (17,76)	18 (16,82)	17 (15,89)	26 (24,30)
2007	111	11 (9,91)	13 (11,71)	9 (8,11)	32 (28,83)	21 (18,92)	25 (22,52)
2011	86	15 (17,44)	10 (11,63)	5 (5,81)	22 (25,58)	13 (15,12)	21 (24,42)
2015	146	28 (19,18)	22 (15,07)	21 (14,37)	20 (13,70)	23 (15,75)	32 (21,93)
2019	145	23 (15,86)	17 (11,72)	28 (19,31)	22 (15,17)	19 (13,10)	36 (24,84)
2023	164	24 (14,63)	29 (17,68)	32 (19,51)	20 (12,19)	24 (14,63)	35 (21,36)
Total	1081	160 (14,80)	158 (15,03)	173 (16)	185 (17,11)	162 (14,98)	243 (22,08)*

Legenda: *p=0,00 quando comparado aos períodos 0-15; 16-30; 31-45; 46-60 e 61-75.

Em relação a comparação entre a incidência de gols nos intervalos de tempo, uma maior incidência de gols ocorreu entre os dois períodos finais de jogo. Ocorreu uma maior incidência de gols no período entre o último período de jogo (76-90 minutos) em comparação aos demais períodos ($p=0,000$) (Tabela 3).

DISCUSSÃO

O presente estudo analisou a incidência de gols de todos os jogos das copas de futebol feminino de 1991 a 2023. O estudo encontrou uma maior incidência de no último período de jogo (76-90 minutos).

Na única pesquisa encontrada com a temática similar à desse estudo, também apresentou uma maior incidência de gols nos minutos finais das partidas dos jogos olímpicos de Londres de 2012 (Argolo, 2015).

Os resultados deste estudo são semelhantes aos resultados de outros estudos que analisaram a incidência temporal de gols nas copas do mundo de futebol masculino, nos anos de 1998, 2002, 2006, 2014, 2018 e em todos sua história. Todos os estudos apresentaram uma maior incidência de gols no último período da partida (entre 76-90 minutos) (Armatas, Yiannkos, Sileloglou, 2007; Neto, 2023; Ribeiro e colaboradores, 2017; Rodrigues, Barbosa, 2018).

A incidência de gols nos minutos dos jogos parece ser uma característica do esporte, pois esse fenômeno ocorre em diferentes campeonatos, não somente nas copas do mundo, tanto masculina como feminina (Alves e colaboradores, 2014; Junior, 2015; Neto, 2023).

A maior tendência de gols nos períodos finais dos jogos, pode estar relacionada a um maior desgaste das jogadoras, principalmente em relação as jogadoras que atuam nos setores defensivos, seja por fatores fisiológicos, capacidade de organização tática, execução correta da técnica, fatores esses, que podem interferir no desempenho durante toda as partidas, repercutindo em maior incidência de gols nos minutos finais das partidas (Junior, 2015; Mascara e colaboradores, 2010).

A capacidade das atletas de manter a concentração durante todo o jogo pode ser afetada, sendo que esse prejuízo ocasionado pela intensidade das partidas grandes

distâncias percorridas (Junior, 2015; Neto, 2023).

Sendo assim, todos os fatores devem ser considerados no planejamento dos treinamentos, tantos nos fatores físicos, psicológicos, táticos e técnicos, pois o futebol é exige alto nível de demanda das atletas, principalmente em competições como a Copa do Mundo (Máscara e colaboradores, 2010; Souza, Farah, Dias, 2012).

A demandas do esporte e os resultados de incidências de gols nos mostra a necessidade de um melhor trabalho interdisciplinar das equipes, para que as atletas tenham o suporte necessário para ser capaz de suportar toda a carga exigida durante a partida, principalmente nos minutos finais (Argolo, 2015).

Isso se torna importante, já que os primeiros 15 minutos de jogos do futebol feminino são os mais desgastantes durante a partida (Harkness-Armstrong e colaboradores, 2022).

Dessa forma, as equipes devem se preocupar além dos aspectos fisiológicos das atletas, procurando desenvolver todas as capacidades para suportarem a pressão e as adversidades durante as partidas (Alves, Batista, Silva, 2021).

CONCLUSÃO

A partir da análise dos gols de todas as Copas do Mundo de futebol feminino, observa-se que, ocorreu uma maior incidência de gols no último período das partidas, no intervalo entre de 76-90 minutos, quando comparado aos demais períodos analisados no estudo.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela bolsa de pesquisa.

REFERÊNCIAS

1-Almeida, C.H.; Ferreira, A.P.; Volossovitch, A. Effects of Match Location, Match Status and Quality of Opposition on Regaining Possession in UEFA Champions League. Journal of Human Kinetics. Vol. 41. 2014. p. 203-214.

-
- 2-Alves, C.R.R.; e colaboradores. Influence of acute high-intensity aerobic interval exercise bout on selective attention and short-term memory tasks. *Perceptual and Motor Skills*. Vol. 118. Num. 1. 2014. p. 63-72.
- 3-Alves, K.C.R.; Batista, M.T.S.; Silva, A.I. Incidência temporal de gols na Copa Libertadores da América entre os anos de 2008 e 2017. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 13. Num. 52. 2021. p. 80-87.
- 4-Argolo, J.S. Análise temporal dos gols no futebol feminino nos jogos olímpicos de Londres 2012. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Num. 24. 2015. p. 191-194.
- 5-Armatas, V.; Yiannakos, A.; Sileloglou, P. Relationship between time and goal scoring in soccer games: Analysis of three World Cups. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 7. Num. 2. 2007. p. 48-58.
- 6-Castellano, J.; Casamichana, D.; Lago, C. The Use of Match Statistics that Discriminate Between Successful and Unsuccessful Soccer Teams. *Journal of Human Kinetics*. Vol. 31. 2012. p. 139-147.
- 7-Datson, N.; e colaboradores. Applied physiology of female soccer: an update. *Sports Medicine*. Vol. 44. Num. 9. 2014. p. 1225-1240.
- 8-Harkness-Armstrong, A.; e colaboradores. A systematic review of match-play characteristics in women's soccer. *PLoS ONE*. Vol. 17. Num. 6. 2022. p. e0268334.
- 9-Junior, N.K.M. Evidências científicas sobre o gol do futebol: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Num. 25. 2015. p. 297-326.
- 10-Kirkendall, D.T.; Krstrup, P. Studying professional and recreational female footballers: A bibliometric exercise. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*. Vol. 32 Suppl 1. 2022. p. 12-26.
- 11-Manson, S.A.; Brughelli, M.; Harris, N.K. Physiological characteristics of international female soccer players. *Journal of Strength and Conditioning Research*. Vol. 28. Num. 2. 2014. p. 308-318.
- 12-Mascara, D.I.; Calicchio, L.; João Guilherme Cren Chimina, J.G.C.; Navarro, A.C. Analysis of the incidence of gols in the championship of Sao Paulo 2009-series A1, A2 and A3/Análise da incidencia de gols no campeonato paulista 2009: serie A1, A2 e A3. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 2. Num. 4. 2010. p. 42-47.
- 13-Moreira, R.L. Análise dos gols marcados na copa do mundo, eurocopa e copa américa de futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 14. Num. 58. 2022. p. 256-262.
- 14-Neto, A.R. Incidência temporal de gols na copa do mundo de futebol: uma descrição histórica. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 15. Num. 62. 2023. p. 132-138.
- 15-Randell, R.K.; e colaboradores. Physiological Characteristics of Female Soccer Players and Health and Performance Considerations: A Narrative Review. *Sports Medicine*. Vol. 51. Num. 7. 2021. p. 1377-1399.
- 16-Ribeiro, A.G.S.V. e colaboradores. Incidência de gols na Copa do Mundo de Futebol de 2014. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 9. Num. 33. 2017. p. 160-164.
- 17-Rissati, J.P.M. Incidência temporal de gols no futebol: Análise do Sul-Americano sub-20. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Num. 36. 2016. p. 23-26.
- 18-Rodrigues, A.L.P.; Barbosa, F.M. Incidência temporal de gols na Copa do Mundo de Futebol de 2018. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Num. 41. 2018. p. 759-762.
- 19-Shafizadeh, M.; Taylor, M.; Peñas, C.L. Performance consistency of international soccer teams in euro 2012: a time series analysis. *Journal of Human Kinetics*. Vol. 38. 2013. p. 213-226.
- 20-Souza, E.L.N.; Farah, B.Q.; Dias, R.M.R. Tempo de incidência dos gols no Campeonato Brasileiro de Futebol 2008. *Revista Brasileira*
-

de Ciências do Esporte. Vol. 34. 2012. p. 421-431.

Recebido para publicação em 01/01/2024
Aceito em 11/03/2024